

APRESENTAÇÃO

Os estudos do letramento têm ganhado força no Brasil, tanto por meio da produção científica gerada no âmbito da educação, da linguística aplicada e de outras áreas, quanto por meio da inserção do tema em documentos oficiais que norteiam a educação. As exigências relacionadas à leitura e à escrita, especialmente a partir de textos multissemióticos, desafiam educadores a refletir sobre o papel da escola diante da exclusão sociocultural e digital nas sociedades contemporâneas.

Com o objetivo de ampliar o debate em torno dos múltiplos letramentos e a fim de contribuir para a reflexão sobre os processos de ensinar e aprender na educação formal, este número da Revista Atos de Pesquisa em Educação reúne um grupo de pesquisadores que se debruçam sobre a temática dos letramentos. Os trabalhos aqui apresentados provêm de investigações acerca de práticas de leitura e de escrita, muitas delas mediadas pelas tecnologias, em diferentes contextos educacionais.

Adriana Rocha Bruno, professora do Departamento de Educação da UFJF e Lucila Pesce, professora do Departamento de Educação da USP, propõem os conceitos de mediação partilhada e dialogia digital para pensar os letramentos no âmbito do mundo do trabalho dos professores na contemporaneidade. As autoras discutem os letramentos e a formação de educadores em face do cenário de multiletramentos, que impõe aos professores novos saberes para se inserirem em práticas sociais na esfera do trabalho. As autoras, ambas líderes de grupos de pesquisa que têm como foco aprendizagem em redes e a cibercultura, oferecem subsídios para a reflexão em torno das competências didáticas diante das mudanças significativas nos modos de comunicação e interação nas sociedades atuais.

O artigo *Convergências entre pós-graduação e educação básica na pesquisa educacional sobre alfabetização: um estudo sobre contribuições ao tema produzidas no âmbito da Anped Sul*, de Adriana Dickel (UPF), é uma incursão pelas pesquisas produzidas na Região Sul, no âmbito dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação cujo foco é alfabetização. Dos 127 resumos de trabalhos produzidos

entre 2006 e 2011 são apresentados dados sobre a pós-graduação em Educação na Região Sul, a origem institucional dos trabalhos selecionados e as linhas de pesquisa a que estão vinculados, os temas, universo e problemas de investigação, as estratégias metodológicas utilizadas e as abordagens teóricas em que se baseiam. O estado do conhecimento realizado por Dickel permite compreender como e quanto as linhas e grupos de pesquisa estão investindo nesse tema.

Adriana Fischer e Veronice Camargo da Silva da UCPel, em seu artigo denominado *“Libertação total”: marcas de letramentos em um curso de Pedagogia*, apresentam as razões que motivaram uma aluna de uma universidade particular, do município de Bagé-RS, a escolher o curso de Pedagogia. Diante do caso estudado, aparecem como principais resultados a interação entre as práticas de letramento no convívio familiar e as práticas de letramento no ambiente profissional. Os dados também apontam para o meio escolar como fator marcante na escolha pelo curso de Pedagogia. As autoras advogam que compreender as razões motivadoras pela escolha do curso auxilia no entendimento de como os acadêmicos interagem e se posicionam em práticas de letramento acadêmico.

Também na esteira da investigação sobre letramento acadêmico, mas aliado ao mundo do trabalho, apresenta-se o artigo *Letramentos situados: a linguagem no campo de trabalho de engenheiros* produzido por Bruna Alexandra Franzen e por Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig (FURB). O texto é proveniente de resultados de uma dissertação que está vinculada a um projeto realizado entre a FURB e a Universidade do Minho (UMINHO, Portugal). Neste artigo, as autoras apresentam resultados acerca da linguagem e dos gêneros discursivos que fazem parte do campo de trabalho de engenheiros e apresentam reflexões sobre os eventos de letramento dos quais esses profissionais participam. Os dizeres analisados sinalizam que a leitura, a escrita e a oralidade fazem parte das práticas sociais no campo profissional das engenharias e os engenheiros se tornam pertencentes a determinado campo não só pelo domínio técnico e de cálculo, mas também pelo domínio da linguagem.

Já Telma Ferraz Leal (UFPE) e Elaine Cristina Nascimento da Silva (Secretaria de Educação Estadual de Pernambuco) apresentam uma discussão sobre o processo de transposição dos gêneros textuais dos seus contextos reais de uso para a escola, ancorada no conceito de “modelização didática” de Dolz e

Schneuwly. As autoras visam identificar que características do gênero “carta do leitor” duas docentes enfocaram nas atividades de leitura e produção de textos. Os dados evidenciaram que o modelo didático do gênero construído pelas docentes privilegiou os aspectos sociodiscursivos das cartas dos leitores, assim como a sua dimensão composicional, mas o mesmo não ocorreu no que se refere aos recursos linguísticos, o que levou as pesquisadoras a apresentarem duas hipóteses acerca dessa prática em sala de aula.

O ensino de ciências também tem sido objeto de investigações, considerando-se, sobretudo, as questões relacionadas à construção do conhecimento e suas interfaces com o processo de alfabetização científica dos estudantes. Neste sentido, apresentamos três estudos que trazem, a partir de diferentes contextos, implicações a respeito da ciência como linguagem a ser aprendida na escola. No artigo *Clubes de Ciências como espaço de alfabetização científica e de ecoformação*, os autores Celso Menezes, Edson Schroeder e Vera Lúcia de Souza e Silva argumentam que os estudantes necessitam utilizar os conhecimentos científicos como instrumentos que ofereçam novos significados e percepções sobre o mundo, criando outras possibilidades de interação com a realidade. Neste sentido, apresentam o Clube de Ciências como possibilidade de educação não formal para o aprimoramento do processo de alfabetização científica.

No artigo *Desafios e práticas para o ensino de Ciências e alfabetização científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental*, os autores Marcia Regina Carletto, Leonir Lorenzetti e Juliana Pinto Viecheneski apresentam uma abordagem metodológica em que se articulam três momentos pedagógicos com a proposta de alfabetização científica como mote para a efetivação do ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. O estudo problematiza o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental ao tratar de suas limitações e possibilidades, considerando-se o professor e sua formação, o aluno e suas necessidades, e a dimensão didático-pedagógica que, em suas interações, pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

Por sua vez, o artigo *A utilização de revistas de divulgação científica no ensino de Química em um enfoque ciência-tecnologia-sociedade visando à alfabetização científica e tecnológica*, dos autores Tânia Mara Niezer, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira e Elenise Sauer, apresenta dados da pesquisa

de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica do Paraná - Ponta Grossa (UTFPR-PG). As atividades foram desenvolvidas utilizando-se artigos e textos encontrados em Revistas de Divulgação Científica (RDC) numa perspectiva Ciência - Tecnologia - Sociedade (CTS). O estudo foi realizado com alunos do Ensino Médio - Curso Técnico em Agropecuária, de um Centro Estadual de Educação Profissional. Os autores entendem que a atividade de reestruturação de artigos ou textos encontrados nas RDC em uma linguagem mais acessível, no formato de histórias ilustradas, contribuiu para que os alunos compreendessem melhor os conceitos químicos apresentados, possibilitando a alfabetização científica que foi determinante para a formação técnica em agropecuária e para a vida enquanto cidadãos. Na seção Práticas Pedagógicas, Denise Izaguirre Anzorena, Lisandra Inês Herpich e Maristela Pereira Fritzen, todas envolvidas com a formação de professores, discutem os múltiplos letramentos com relação à educação de jovens e adultos. As autoras propõem a WebGincana com o objetivo de inserir, de forma crítica e participativa, o professor que atua na EJA, como agente de letramento, em práticas de letramentos digitais.

Assim, a partir da discussão das pesquisas acima apresentadas, esperamos que esse número temático possa contribuir com a cadeia discursiva dos estudos que têm como fio condutor os letramentos, pensados como práticas situadas de leitura e de escrita, e vinculadas, portanto, ao contexto social e histórico na qual se inserem.

Maristela Pereira Fritzen
Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig
Edson Schroeder